

## ***SOLIDARIEDADE***

---

**CARLOS ALBERTO MENEZES DIREITO\***

*Membro do Conselho Estadual de Cultura do  
Estado do Rio de Janeiro*

Ando muito preocupado com a desumanização do humano. Parece alastrar-se rapidamente uma espécie de insensibilidade generalizada. Só quem tem o hábito de caminhar pelas ruas de nossas cidades grandes pode sentir com maior virulência essa nova patologia social.

É sabido - ainda que os materialistas difundam o contrário com muita insistência - que o homem tem uma natureza essencial que vai além da vida corpórea. Essa natureza é igual para todos os homens. E a igualdade essencial é a fonte primeira que aproxima cada qual do seu próximo, articulando a vida social a partir da fraternidade. O ser livre, racional e social - e aqui existe a verdadeira igualdade natural de todo o ser humano - faz com que a existência social seja fortemente estruturada em mecanismos complexos de relações interpessoais. Não há salvação fora da coexistência.

Coexistir é apenas um estágio inicial da salvação, e não o seu fim. Por isso mesmo é que devemos aperfeiçoar o inter-relacionamento existencial promovendo, pela liberdade do viver, isto é, pela vontade pessoal de todos e de cada um, a passagem da coexistência para a convivência. Conviver, assim, é mais do que coexistir. E, sendo mais torna o homem também mais, impedindo-o de ser menos, para usar as expressões de Padre Lebrecht, no seu "Manifesto por uma Civilização Solidária".

Essa insensibilidade generalizada à qual me referi é um instrumento danoso. Sim, danoso, porque inviabiliza a convivência,

situando o homem no nível primário de sua realização pessoal, a coexistência.

O ser do homem busca a felicidade porque contém potencialmente os elementos indispensáveis para realizar a plenitude de sua natureza essencial na convivência com os outros homens.

Ser solidário, isto é, participar na vida de seu semelhante é, pois, a forma humana de alcançar graus mais perfeitos do existir social.

Quando passamos pelas ruas e assistimos a indiferença de uns para com os outros, constatamos que está muito baixo o nível da solidariedade. O que fazer?

A resposta não é difícil. Difícil é pô-la em prática. Ajudar o nosso irmão. Por que não abrimos os nossos braços quando encontramos alguém necessitado? Por que contemplamos sem uma providência sequer quando pequenos moleques, desamparados, brigam entre si? Por que não apoiamos uma velha senhora carregada de embrulhos a subir ou descer de um coletivo? Enfim, por que não nos damos as mãos com vontade?

Vamos pensar um pouco sobre esses assuntos. Vamos refletir sobre as nossas possibilidades de fazer algo pelo nosso próximo, não apenas na emergência, mas no dia-a-dia.